

A REVISTA CADERNOS DE PROSPECÇÃO E OS NÍVEIS DE MATURIDADE DE TECNOLOGIAS (TRL)

A revista Cadernos de Prospecção (CPROSP) tem como objetivo maior aportar elementos de inteligência competitiva de modo a subsidiar estratégias de curto, médio e longo prazo de profissionais atuando nas mais diversas áreas do conhecimento.

A revista aborda todas as etapas ou graus de amadurecimento das tecnologias (TRL- *Technology Readiness Level*), publicando artigos de prospecções de TRL1 a TRL 9, podendo subdividir genericamente as etapas de maturidade tecnológica em:

TRL1 a TRL3: pesquisa científica básica e parcialmente aplicada (resumos em eventos, artigos, etc.); tradicionalmente denominada de bancada.

TRL4 a TRL6: desenvolvimento tecnológico focado em pesquisa aplicada e onde a transferência de tecnologia tem ainda grande viés acadêmico requerendo rodadas de negociação de Portfólios de PI e mentorias, *startups*; tradicionalmente denominada de piloto, por exemplo.

TRL7 a TRL9: finalização das tecnologias, com alta interação com incubadoras, parques tecnológicos, aceleradoras, etc.; tradicionalmente denominada de demonstração e, depois, de comercial.

Na TRL1, a CPROSP contribui para que as boas idéias surjam a partir do conhecimento do estado da arte e da técnica e da inovação, especialmente lendo as partes dos artigos de perspectivas futuras.

Na TRL2, a CPROSP contribui com o mapeamento de estudos ainda muito incipientes, identificando potenciais parceiros para pesquisas conjuntas, especialmente nos casos onde mapeamentos de *big data* são realizados, por exemplo, no Google, identificando padrões de palavras, incluindo uma evolução temporal, deste modo identificando áreas que estão despontando e que podem se tornar tecnologias portadoras de futuro.

Na TRL3, a CPROSP contribui para mapear o estado da arte científica, mapeando publicações de artigos em revistas indexadas em bases universais.

Na TRL4, os mapeamentos patentários da CPROSP permitem identificar potenciais colaboradores e concorrentes, entendendo melhor o que a academia considera que vale a pena patentear, especialmente nas seções de discussão de inventores e seus focos de pesquisa e de atuação.

Na TRL5, os mapeamentos patentários permitem identificar as tecnologias em que o setor produtivo tem, especialmente através dos mapeamentos de titularidade de empresas, estando a tecnologia já está em fase de bancada ou de piloto. É possível identificar quais os mercados potenciais de cada tecnologia, por exemplo identificando em que países a tecnologia está sendo patenteada países dos depósitos de patentes e dos países escolhidos pelo *Patent Cooperation Treaty* (PCT).

Na TRL6, a CPROSP tem mapeamentos de informações obtidas em balanços mobiliários e balanços sociais de empresas, bancos de jurisprudência, releases e *homepages* de empresas, portfólios, produtos e processos no mercado, *roadmaps*, etc.

Na TRL7 é essencial verificar o potencial de comercialização, sendo importante valorar a tecnologia, a CPROSP contribui com modelos de matemática financeira, estudos de casos e métodos de valoração e seu mapeamento.

Na TRL8, os estudos de mercado, dados de importação e exportação, dados de acidentes, passam a ser essenciais para que se compare a tecnologia de interesse com as tecnologias já existentes.

Na TRL9, o arcabouço legal e a permissão de comercialização passam a ser por demais importantes, pois, por exemplo, se não se conhecerem as normas de comercialização de transgênicos em certo país, como se podem sequer pensar em comercializar? Nesta etapa, a contribuição social e os impactos ambientais passam a ser determinantes para a aceitação da tecnologia pela sociedade.

Há ainda aspectos que são transversais, mas essenciais e complementares a diversas etapas de maturidade tecnológica, cobrindo de TRL 1 a TRL9, sendo estratégicos e devendo ser observados e analisados à medida que a tecnologia amadurece, como o arcabouço legal e financeiro internacional e nacional.

Diante do viável e próspero horizonte, contamos com as competências de nossa ampla gama de autores tão importantes para a construção de um país inovador e de um Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação robusto!

Cristina M. Quintella

Editora de Seção